

Adolescência na Cidade: questões para os campos da psicanálise, educação e política

**Luciana Coutinho^I
Rose Gurski^{II}**

^IUniversidade Federal Fluminense (UFF), Niterói/RJ – Brasil

^{II}Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS – Brasil

O GT Psicanálise e Educação da ANPPEP reúne psicólogos, psicanalistas professores e pesquisadores de todo o Brasil que se dedicam ao campo da psicanálise e educação, tanto com relação aos seus aspectos teóricos, quanto metodológicos. Os estudos que envolvem a temática da adolescência têm se destacado ao longo dos últimos anos nas investigações do GT; por um lado, pela complexidade deste momento da constituição psíquica, por outro, pelas condições e impasses que se apresentam aos jovens contemporâneos.

Atentos às demandas sociais atuais e trabalhando nas diferentes instituições das cidades, pensamos em coletivizar nossas construções. Acreditamos que pensar em companhia pode produzir uma interessante diversidade de saberes que podem ser mais porosos às problematizações do tempo de agora. Nesse sentido, ao invés de circunscrever esse convite de trabalho aos colegas do GT, optamos por ampliar o leque de parcerias e estender o chamado a alguns estrangeiros – referimo-nos aqui não ao estrangeiro em função de outra nacionalidade, mas, sim, àqueles que discutem questões semelhantes as nossas em espaços limiares, colegas de outros GTs e, quiçá, de outras espacialidades discursivas.

Sabemos que o trabalho psíquico da adolescência se articula de diversas formas com o universo social e político no qual os jovens estão imersos. Ao campo subjetivo, se sobrepõe um campo político de embates e disputas discursivas com as quais o adolescente tem de se deparar. O lugar ocupado pela escola, e pelas instituições da cultura de um modo geral, é fundamental, uma vez que constituem espaços públicos potenciais para a restituição da rede simbólica na adolescência, propiciando novos encontros com o Outro e com os outros.

A adolescência desvela o Outro do nosso tempo ao nos fazer pensar sobre o que é transmitido no agir desses jovens em meio à cidade,

seja através das explosões dirigidas aos poderes instituídos, seja pela via das implosões que lhes acometem quando esse endereço não se encontra claramente disponível. Infelizmente, as condições sociais de precariedade dos laços alteritários e institucionais têm agravado o desamparo já estrutural da adolescência. As situações de vulnerabilidade social, de precariedade das escolas, em grande medida, acentuadas pela hegemonia do discurso neoliberal e do individualismo em diversas esferas, podem resultar em vulnerabilidades raciais e também vulnerabilidades psíquicas. Estas decorrem da perda de instâncias sociais de mediação e proteção de direitos, condição que acentua o sentimento de desamparo e desinserção social. Não nos esqueçamos que tais fenômenos não ocorrem somente em contextos de pobreza e precariedade econômica, mas, também, por condições discursivas que atacam as vidas humanas em vários níveis, como temos visto no cenário político atual em pleno contexto de uma pandemia que desafia integralmente nossos modos de organização social e de convivência.

Em meio à dimensão suicidária (Safatle, 2020) de nosso laço social, de que forma as produções da cultura, as pautas civilizatórias e as criações de nossos saberes, em diálogos limiares, ainda podem restituir um horizonte de sonhos às gerações que estão por vir? Como despertar a dimensão política da passagem adolescente adormecida pela compulsão à repetição da história? Convidamos a todos para, a contrapelo da história oficial, revisitar e discutir as interrogações que os adolescentes (na maior parte das vezes), das margens das cidades, endereçam à psicanálise, à educação e à política.

Referência

SAFATLE, Vladimir. **Bem-vindo ao Estado suicidário**. São Paulo: n-1 Edições, 2020.

Luciana Coutinho é psicanalista, Psicóloga, Doutora em Psicologia pela PUC-Rio e Professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. Membro dos PPG em Educação e PPG em Psicologia/UFF. Membro do NIPIAC/UFRJ e coordenadora do LAPSE/UFF.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5535-5931>
E-mail: luggageiro@uol.com.br

Rose Gurski é doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Departamento de Psicanálise e Psicopatologia, do PPG Psicanálise: Clínica e Cultura (UFRGS) e do PPG Psicologia Clínica (USP). Vice-Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Cultura (NUPPEC/UFRGS). Pesquisadora associada do PSOPOL (USP). Pós-doutoranda IPUSP.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7392-1463>
E-mail: rosegurski@ufrgs.br

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos de uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Disponível em: <<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0>>.